

Informativo Econômico 15/2026

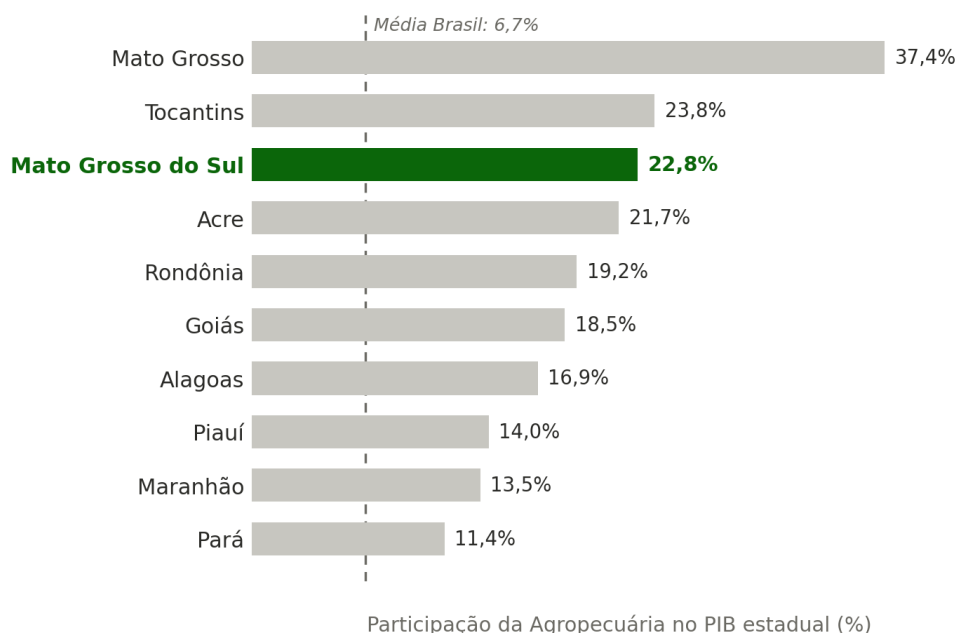
Agronegócio sustenta a economia de Mato Grosso do Sul, mas ranking nacional aponta perda de competitividade

A Aprosoja/MS analisou o Ranking de Competitividade dos Estados e dos Municípios 2026, do Centro de Liderança Pública (CLP), cruzando os resultados com o Relatório Técnico do próprio CLP. O retrato que emerge é direto, o produtor sul-mato-grossense sustenta uma das economias mais dependentes do agronegócio do Brasil, mas o Estado vem perdendo posições no ranking geral de competitividade nos últimos anos, um sinal de alerta sobre a infraestrutura, o crédito e o ambiente de negócios que sustentam a produção no campo.

Quanto o agronegócio pesa na economia de MS

Segundo o CLP, em 2022 a Agropecuária respondeu por 22,8% do PIB de Mato Grosso do Sul, mais de três vezes a média nacional de 6,7%. Nenhum outro estado do Centro-Oeste, Sul ou Sudeste tem uma economia tão concentrada na porteira para fora: MS é o 3º estado do país em participação da Agropecuária no PIB, atrás apenas de Mato Grosso (37,4%) e Tocantins (23,8%), como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 01 - Participação da Agropecuária no PIB estadual, top 10 estados do Brasil (2022)



Elaboração: Aprosoja/MS, com dados do CLP (Relatório Técnico do Ranking de Competitividade dos Estados, 10/03/2026).

Em valor absoluto, o PIB agropecuário de MS soma cerca de R\$ 37,9 bilhões, o 8º maior do país, atrás de estados com economia agrícola grande, mas também com PIB total muito maior (Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Goiás, Rio Grande do Sul, São Paulo e Bahia).

MS caiu do 6º para o 10º lugar no ranking geral em seis anos

No Ranking Geral de Competitividade dos Estados 2026, MS ocupa a 10ª posição entre as 27 unidades da federação, era 6º em 2020, 7º em 2022 e 9º em 2025. A nota geral também recuou, de 61,4 para 55,1 pontos (escala de 0 a 100), no mesmo período. É um movimento que vale observar, pois, sinaliza que outros estados avançaram mais rápido nos temas que compõem o índice, do ambiente de negócios à infraestrutura, enquanto MS manteve-se praticamente estável.

Onde o produtor sente no bolso: mercado e energia

O ponto mais fraco do estado no ranking é o pilar Potencial de Mercado (25º lugar entre 27 estados). Não é falta de tamanho ou de dinamismo, pois, o PIB do Estado é o 15º maior do país e a taxa de crescimento é a 6ª melhor do Brasil. O problema está no crédito ao consumidor: MS aparece em 26º lugar em comprometimento de renda das famílias e em 24º em inadimplência, o que encarece o crédito na ponta e reduz o consumo interno que também gira em torno do agronegócio.

Na Infraestrutura (14º lugar), a malha rodoviária de MS é a 2ª melhor do Brasil, segundo o relatório, um trunfo real para o escoamento da safra, mas o Estado tem uma das piores tarifas de energia elétrica do país (23º lugar), o que pesa sobre irrigação, secagem de grãos e agroindústria.

Meio ambiente: um ponto forte que também é ativo comercial

Em Sustentabilidade Ambiental, MS está em 9º lugar entre os 27 estados, um resultado sólido, puxado por bons indicadores de recuperação de áreas degradadas e de vegetação nativa em imóveis rurais. É um ativo que tende a pesar cada vez mais: mercados importadores e cadeias globais de grãos e carne exigem rastreabilidade e comprovação ambiental, e um bom desempenho ambiental do Estado fortalece a posição negocial do produtor de MS lá fora.

O ponto de atenção é a transparência das ações de combate ao desmatamento, item em que MS aparece em 23º lugar, um indicador que pode pesar justamente nas exigências de compliance ambiental que compradores internacionais vêm impondo à cadeia da soja e da carne.

Capital Humano: a mão de obra qualificada por trás da produção

Outro dado que reforça a base da produção sul-mato-grossense, onde, no Ranking de Capital Humano do CLP, MS aparece em 2º lugar entre os 27 estados (nota 89,7 de 100), atrás apenas de Santa Catarina e à frente de Mato Grosso (3º), Paraná (4º) e Distrito Federal (5º), a melhor posição de todo o Centro-Oeste. Esse pilar mede produtividade e qualificação do trabalhador, custo da mão de obra, formalidade no mercado de trabalho, inserção econômica (geral e dos jovens), desocupação de longo prazo e subocupação.

O detalhamento explica por que MS se destaca: o Estado é o 4º melhor país em formalidade do mercado de trabalho, inserção econômica, inserção econômica dos jovens e desocupação de longo prazo, além do 5º lugar em produtividade do trabalho. Para o agronegócio, isso significa mão de obra mais qualificada e disponível para operar máquinas agrícolas, plantas de agroindústria, frigoríficos e usinas, e um mercado de trabalho mais formal reduz o risco trabalhista do produtor e facilita o acesso a crédito e a certificações que exigem conformidade social na cadeia. O ponto de atenção é o custo da mão de obra, em que MS ocupa apenas a 20ª posição, reflexo de uma mão de obra mais valorizada, mas que também pesa no custo operacional de quem contrata no campo e na agroindústria.

Quanto MS produz, por setor: o retrato completo

A tabela abaixo resume a composição do PIB de Mato Grosso do Sul por setor, frente à média nacional:

Quadro 01 – Estrutura do PIB de Mato Grosso do Sul por setor, frente à média nacional (2022)

Setor	Participação no PIB de MS	Média nacional (Brasil)
Agropecuária	22,8%	6,7%
Indústria	22,9%	26,3%
Serviços	54,3%	67,0%

Fonte: CLP, Relatório Técnico do Ranking de Competitividade dos Estados (10/03/2026). Estimativas de PIB: IBGE e Tendências Consultoria, ano-base 2022.

O que se recomenda observar

Três frentes merecem acompanhamento nos próximos meses: o custo da energia elétrica, hoje entre os mais altos do país e com impacto direto sobre irrigação e secagem de grãos; a transparência das ações de combate ao desmatamento, ponto fraco do bom desempenho ambiental do Estado e cada vez mais cobrado por compradores internacionais; e o crédito ao consumidor, cujo aperto pode se refletir no crédito produtivo caso não haja resposta de política pública.

A Aprosoja/MS seguirá acompanhando as próximas edições do Ranking de Competitividade do CLP e outros dados setoriais do agronegócio para manter o produtor informado sobre os fatores que afetam a competitividade da produção em Mato Grosso do Sul.

Fontes e Referências

- Centro de Liderança Pública (CLP), *Ranking de Competitividade dos Estados 2026*;
- Centro de Liderança Pública (CLP), *Ranking de Competitividade dos Municípios 2026* (7ª edição);
- Centro de Liderança Pública (CLP), *Relatório Técnico do Ranking de Competitividade dos Estados, 10/03/2026*;
- *Estimativas de Produto Interno Bruto (PIB): IBGE e Tendências Consultoria Integrada, ano-base 2022.*
- Centro de Liderança Pública (CLP), *Ranking de Capital Humano dos Estados 2026*, publicado em suas redes sociais oficiais (@clpbrasil).

Suporte Técnico

Coordenador Técnico

Gabriel Balta

Coordenador de Campo

Dany Corrêa

Analistas de Geoprocessamento

Eduardo Amorim

Eveline Bezerra

Stael Caroline Rego

Analista Técnico

Lucas Almeida

Lucas Santana

Assistente Técnico

Daniel Lopes

Equipe de Campo

Adriana Jara Freitas

Aldinei Ortiz Corrêa

Alexandre Santos Soares

Anne Karoline Moreira Silva

Augusto Laverde Munaro

Diego Nogueira Batistela

Davi Vicente de Oliveira

Geizibel Gomes Romero

Giovanny Vilela

Joice de Abreu Pião

José Alberto Pinto dos Santos

Lilian Ferreira Cioca

Patricia Vilela da Silva

Wesley Santos Vieira

Wesley Luan Santana

Suporte Administrativo

Gerente Institucional

Tauan Almeida

Coordenadora Financeira e Contábil

Teresinha Rohr

Coordenador Administrativo

Kelson Ventura

Assistente Financeira e Contábil

Gislaine Alencar

Assistente Administrativa

Valéria Henrique

Comunicação e Marketing

Coordenadora de Comunicação

Crislaine Oliveira

Assistentes de Comunicação

Marcos Maluf

Beatriz Julio

Estagiária

Carolina Toffanetto

Elaboração

Raphael Gimenes – **Analista de Economia**

economia2@aprosojams.org.br

Linneu Borges Filho – **Analista de Economia**

economia1@aprosojams.org.br

Diretoria Executiva

Diretor Presidente

Jorge Michelc

Vice-presidente

Andre Dobashi

1º Diretor Administrativo

Paulo Stefanello

2º Diretor Administrativo

Pompilio Silva

1º Diretor Financeiro

Fábio Caminha

2º Diretora Financeira

Malena May

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fabio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Juliano Schmaedecke

Christiano Bortolotto

Maurício Koji Saito

Almir Dalpasquale